



O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA BASEADO EM ASPECTOS INTERCULTURAIS: EXPERIÊNCIAS À LUZ DO PIBID

Anilda Costa Alves
Jamile Alves da Silva
Leônidas José da Silva Jr

Universidade Estadual da Paraíba

*anildauepb@gmail.com
milyta10@hotmail.com
leonidas.silvajr@gmail.com*

RESUMO: O trabalho com línguas estrangeiras requer por parte do professor muito mais do que uma abordagem estruturalista. Esse trabalho é o resultado de uma das experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), levando em consideração o ensino de línguas atrelado aos aspectos interculturais. Na referida pesquisa buscamos analisar as consequências de um ensino que leva em consideração o sujeito aprendiz e o meio que o cerca em contraste com o ensino que não prioriza o contexto sociocultural do aprendiz. Nossa metodologia foi comparativa, uma vez que buscamos identificar a eficácia de um ensino-aprendizagem que enfatiza os aspectos comunicativos interculturais com uma abordagem que se deixa a par de tais aspectos.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Ensino, Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

A linguagem é nossa via de acesso ao mundo e ao pensamento, ela nos envolve e nos habita, assim como a envolvemos e a habitamos. Ter experiência da linguagem é ter uma experiência espantosa: emitimos e ouvimos sons, escrevemos e lemos letras, mas, sem que saibamos como, experimentamos e compreendemos sentidos, significados, significações, emoções, desejos ideias. [...]

É que a linguagem tem a capacidade especial de nos fazer pensar enquanto falamos



e ouvimos, de nos levar a compreender nossos próprios pensamentos tanto quanto os dos outros que falam conosco. As palavras nos fazem pensar e nos dão o que pensar porque se referem a significados, tanto os já conhecidos por outros quanto os já conhecidos por nós, bem como os que não conhecíamos e que descobrimos por estamos conversando. (Chauí, 2006 p. 155)

A motivação que nos levou a escrever esse trabalho foi a constatação em algumas de nossas aulas aplicadas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) onde percebemos uma facilidade maior em se trabalhar a língua inglesa utilizando assuntos que faziam parte da cultura de nossos alunos.

Embora muitos estudos apontem que não há como dissociar língua e cultura, é comum percebermos que muitos materiais didáticos de língua estrangeira trazem esses tópicos de forma isolada.

Para Antunes (2009), os conceitos de língua e cultura devem ser discutidos juntamente com os de identidade e povo. Para a autora, o povo tem uma identidade, que resulta dos traços manifestados em sua cultura, a qual, por sua vez, se forja e se expressa pela mediação das linguagens, sobretudo da linguagem verbal (2009, p. 19). Essa linguagem não existe sem os eventos culturais, que abordaremos como a realidade vivida por determinados grupos.

A língua é o meio pelo qual o homem se expressa, interage, se comunica. Essa interação se dá de várias formas: através da fala, escrita, gestos, imagens. Conforme Bakhtin (1997, p. 36) a palavra é o fenômeno ideológico por excelência [...] o modo mais puro e sensível de relação social. Através da língua podemos influenciar e ser influenciado.

Compreendemos o ensino de língua muito mais do que a aplicação de regras e estruturas gramaticais, acreditamos no ensino de línguas baseado na interação entre o indivíduo e aquilo que o cerca fazendo-o perceber-se e perceber o outro.



Nosso trabalho tem como objetivo avaliar as contribuições do ensino de línguas baseado nas competências interculturais. Nossa pesquisa é um relato de experiência propiciado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Inglês.

METODOLOGIA

Nossa aula foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira – PB. A turma contemplada foi uma turma de 2º ano do ensino médio composta por 35 alunos. Dividimos nossa aula em 2 etapas (duas aulas, sendo a primeira aula para a sondagem acerca do que os alunos sabiam da *Monica's Gang* (Turma da Mônica) e em outra etapa, segunda aula, a aplicação da atividade. Ao perceber que eles tinham mais empolgação nas atividades envolvendo histórias em quadrinhos, selecionamos algumas tirinhas do *Monica's Gang*. Escolhemos esse material pelo fato de que todos os nossos alunos conhecerem os personagens e suas principais características.

Apresentamos os principais personagens em slides, seus nomes em inglês e lançamos perguntas aos alunos sobre as características de cada um. Para eles até então nenhuma novidade, todos já tiveram contato com alguma Revista em quadrinhos da Turma da Mônica. Entregamos aos alunos uma seleção dos principais personagens com algumas curiosidades em inglês e solicitamos aos alunos que em duplas fizessem uma interpretação e apresentassem a turma.

Após nossa primeira abordagem, que foi a sondagem do que eles sabiam da *Monica's Gang*, apresentamos uma tirinha do *Smudge* (Cascão). Os alunos fizeram uma análise dessa tirinha (figura 1). A parte de interpretação foi simples, mas alguns alunos preferiram consultar o dicionário. Os deixamos bem à vontade para análise da tirinha. Procuramos intervir o

mínimo possível, pois nosso objetivo era perceber se o fato deles conhecerem o personagem facilitaria na resolução das questões propostas.

A mesma tirinha foi apresentada a um estudante de uma outra cultura. Lançamos as mesmas questões a um aluno marroquino que nunca teve contato com as tirinhas da *Monica's Gang* na intenção de perceber se o fato dele não ter familiaridade com os personagens dificultaria na interpretação (figura 2). Essa análise com o aluno de Marrocos foi feita via celular, através de um aplicativo, *whatsApp*. Abaixo segue as questões propostas aos alunos e nos resultados apresentamos a tirinha que serviu de base para nossa atividade.

- Do you know this character?
- Do you know the main feature of this character?
- Why did he choose to sleep outside?
- Explain what happened in this strip?

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os estudantes brasileiros conhecem as características dos personagens da *Monica's Gang* isso contribui para que não haja dificuldades na interpretação. O fato de eles terem conhecimento que o personagem *Smudge* não gosta de tomar banho, facilitou o entendimento



de toda tirinha.

Conforme veremos a seguir, em uma das atividades realizadas com os estudantes brasileiros, trabalhar uma língua estrangeira com fatos que fazem parte da realidade da turma, facilita na interação do aluno no momento da aula, o que em consequência facilita no processo ensino-aprendizagem. Desconsiderar os sujeitos envolvidos nesse processo é proporcionar as aulas um ambiente não favorável a um ensino efetivo.



Universidade Estadual da Paraíba
Departamento de Letras e Educação
Letras – Port./Ing.
Teacher: Anilda Costa Alves

Students _____

Grade: 3^o

Analyze the strip and answer the following questions.



01. Why did he chose sleep outside?

Why he no will clean the feet

02. What is the main feature of this character?

He no like of cleaness.

03. Would you have so easily understood the strip if you didn't know the main feature of this character? Why?

No, himself I no learningd that he no willed of cleaness no have had stepson the strip.

Figura 1: atividade realizada com um dos alunos brasileiros

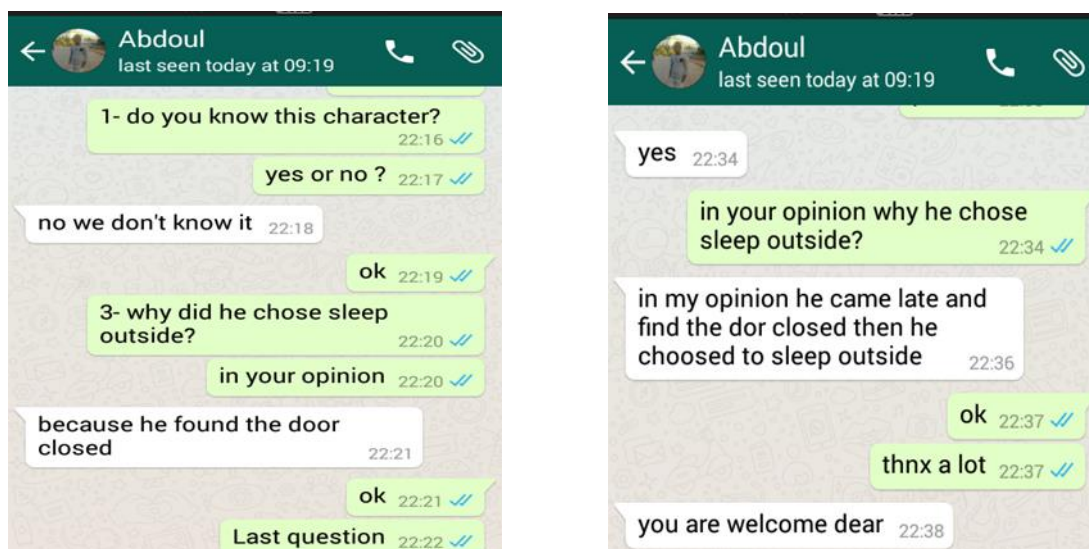


Figura 2: respostas do marroquino sobre a tirinha do Smudge

O resultado obtido pelo estudante marroquino foi diferente do encontrado com os estudantes brasileiros. Após analisar a tirinha o marroquino responde não conhecer o personagem e ao perguntar sobre o motivo do *Smudge* ter dormido do lado de fora ele responde que ao chegar tarde e encontrar a porta fechada, dorme do lado de fora da casa. A falta do conhecimento sobre o personagem que é típico da cultura brasileira dificultou a compreensão, conforme observamos na figura 2.

Segundo Lima (2009), a língua não é vista apenas como um instrumento para comunicação, ela serve também para representar nosso pensamento e nossa maneira de ver o mundo, sendo assim, trabalhar com língua requer por parte do professor uma abordagem intercultural, levando o aluno a refletir a respeito da sua cultura e da cultura do outro, para que possíveis dificuldades na interpretação possam ser amenizadas.

O trabalho intercultural é importante também para evitar possíveis posicionamentos indesejáveis por parte do aluno, pois muitas vezes percebemos um olhar de reprovação em



relação à cultura do outro. Isso acontece devido a um processo denominado etnocentrismo que leva o aprendiz considerar sua cultura superior às demais, como se sua maneira de ver o mundo fosse a única aceitável. Conforme Todorov (1993), evitar ser etnocêntrico é essencial para o diálogo intercultural, pois “o etnocêntrico segue a linha do menor esforço e procede de maneira não crítica: crê que seus valores são *os* valores isso lhe basta.

CONCLUSÕES

Aproximar os conteúdos abordados em sala de aula da realidade dos estudantes é um importante mecanismo para um ensino de línguas mais efetivo. Os próprios PCNs adotam concepções de linguagem e de aprendizagem de natureza sociointeracional. Nesse aspecto a linguagem é vista como uma prática social já que

...ao se engajarem no discurso, as pessoas consideram aqueles a quem se dirigem ou quem se dirigiu a elas na construção social do significado. É determinante nesse processo o posicionamento das pessoas na instituição, na cultura e na história. Para que essa natureza sociointeracional seja possível, o aprendiz utiliza conhecimentos sistêmicos, de mundo e sobre a organização textual, além de ter de aprender como usá-los na construção social do significado via Língua Estrangeira. A consciência desses conhecimentos na construção social e a de seus usos são essenciais na aprendizagem, posto que focaliza aspectos metacognitivos e desenvolve a consciência crítica do aprendiz no que se refere a como a linguagem é usada no mundo social, como reflexo de crenças, valores e projetos políticos. (BRASIL, 1998, P.15)

Kramersch (2006) mostra a relação entre língua e cultura. Ela destaca que a língua nos insere na sociedade e que a utilizamos para nos comunicar. Aponta também que a língua está ligada à cultura em múltiplas e complexas formas. A língua expressa a realidade cultural e



também aponta para o fato de que os membros de uma comunidade ou grupo social utilizam a língua para expressar ou criar experiências. A maneira pela qual as pessoas usam a escrita, fala ou os recursos visuais, criam significados que são compreensíveis para o grupo ao qual pertencem, pois é através da língua que um sujeito é reconhecido. A língua é um sistema de signos que possui seu próprio valor cultural. (“A” pode significar “B” entre uma cultura e outra). Um falante identifica outro falante através da língua.

As questões culturais devem estar presentes no ensino de línguas. Não existe uma cultura única. Ao ensinar uma língua estrangeira como a língua inglesa, por que trazer para sala de aula apenas aspectos de uma única cultura (americana) que por vezes estão tão distantes da realidade dos estudantes brasileiros? Ao invés disso, o professor pode, por exemplo, fazer um contraste entre a cultura do aluno e do outro, que necessariamente não precisa ser a americana, e mostrar que existem diferentes culturas e que não existe uma melhor que a outra.

O trabalho de línguas envolvendo o sujeito aprendiz produz uma maior interação e permite um proveito maior nas aulas, pois aproxima o estudante da língua alvo através de sua própria realidade. Essa estratégia faz com que uma das barreiras no ensino de língua seja quebrada, pois o aluno vai estar em contato com uma língua que não é a sua, mas vivenciando um acontecimento que para ele não causa estranhamento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de Ensino; 10).

BAKHTIN, M. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora Fornoni Bernadini, José Pereira Junior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndis Nazário,



Homero Freitas de Andrade. 4 ed. São Paulo: Editora Unesp, Hucitec, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

CHAUÍ, M. A linguagem. In: _____. *Convite à filosofia*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 136-151.

KRAMSCH, C. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LIMA, D. *O ensino da língua inglesa e a questão cultural*. In: LIMA, D. (Org.)

Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p.179-189.

OLIVEIRA, L. A. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. 1 edição. São Paulo: Parábola, 2014, p. 183.

SOUSA, Maurício. *Maurício de Sousa Produções Ltda*. 1999.